

Efeitos na localização da produção: “a vantagem comparativa criada”

No contexto da Nova Geografia Económica (NGE), desenvolvida na década de 90, espera-se ainda que no espaço comunitário ocorram movimentos de especialização em função da “vantagem comparativa criada”, relacionada com o papel das economias de aglomeração na localização geográfica da produção. Assume-se que as empresas com rendimentos crescentes à escala são atraídas para regiões onde existam economias externas “pecuniárias” — i. e., próprias dos mercados vastos em termos de número de consumidores, da existência de uma base de fornecedores de bens intermédios e/ou de uma oferta de trabalhadores qualificados — e *spillovers* tecnológicos, relacionados com activos intangíveis tais como *know-how* tecnológico, aptidões de gestão e de marketing, experiência internacional, os quais, transmitidos a outras empresas, elevam a sua produtividade. O padrão de especialização, uma vez determinado, tenderá a reforçar-se num processo de circularidade (causalidade) cumulativa. A previsão desta teoria é que a redução nos custos de transacção conduza à concentração espacial das indústrias com rendimentos crescentes à escala nas regiões que beneficiam das referidas externalidades positivas (“centro”), enquanto a periferia deverá especializar-se em indústrias com rendimentos constantes à escala (por exemplo, intensivas em trabalho e em tecnologia de nível baixo). Para as regiões periféricas prevê-se, portanto, um padrão específico de divergência da estrutura industrial em relação ao “centro”, caracterizado por estas perderem indústrias com economias de escala à medida que a integração dos mercados se aprofunda e concentrarem as indústrias mais sensíveis aos custos dos factores. O aumento dos custos da aglomeração, devido, por exemplo, a custos de congestionamento e/ou aumento dos custos dos factores num contexto de mobilidade factorial limitada, poderá, numa fase posterior, levar à transferência da vantagem de localização para a periferia (onde os custos de trabalho são mais baixos), estando ainda previstos outros modelos com situações de equilíbrio múltiplo.